

ESTUDO DA TRADUÇÃO BASEADO EM CORPUS DE EXPRESSÕES FIXAS EM *PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM* DE CLARICE LISPECTOR

CORPUS-BASED TRANSLATION STUDY OF FIXED EXPRESSIONS IN PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM BY CLARICE LISPECTOR

Emiliana Fernandes Bonalumi

efbona@uol.com.br

Universidade Federal de Mato Grosso

<https://orcid.org/0000-0002-6846-8879>

Resumo

Esta investigação tem como objetivo analisar as traduções de quatro expressões fixas provenientes do vocábulo “instante” para o inglês e italiano, com o objetivo de identificar as semelhanças e diferenças entre a obra original *Perto do Coração Selvagem*, de Clarice Lispector, e as traduzidas para o inglês *Near to the Wild Heart*, por Giovanni Pontiero, e para o italiano *Vicino al Cuore Selvaggio*, por Rita Desti. Nossa pesquisa fundamenta-se nos estudos da tradução baseados em corpus de Baker (1993, 1995, 1996, 1999, 2004a, 2004b) e nos princípios da linguística de corpus de Berber Sardinha (2000, 2004). Na metodologia, usamos o programa computacional *WordSmith Tools* de Scott (1999). Os resultados da pesquisa indicaram que Pontiero utilizou a estratégia de fluência (VENUTI, 1995) e a variação do vocábulo na tradução, distanciando-se do original. Em contrapartida, Desti empregou a repetição de “instante” no texto traduzido, aproximando-se do original e do estilo da autora.

Palavras-chave: Estudos da tradução baseados em corpus; Vocábulo recorrente e preferencial; Literatura brasileira traduzida; Linguística de corpus; Clarice Lispector.

Abstract

This work analyses the translations into English and Italian of four fixed expressions originated from the word “*istante*”, with the objective of identifying the similarities and differences between the original work *Perto do Coração Selvagem*, by Clarice Lispector, and the translated ones into English *Near to the Wild Heart* by Giovanni Pontiero, and into Italian *Vicino al Cuore Selvaggio* by Rita Desti. Our research is grounded on the corpus based translation studies by Baker (1993, 1995, 1996, 1999, 2004a, 2004b) and in the principles of corpus linguistics by Berber Sardinha (2000, 2004). In the methodology, we used *WordSmith Tools* software by Scott (1999). Research results indicated that Pontiero employed the fluency strategy (VENUTI, 1995) and the word variation in the translation, distancing itself from the original. On the other hand, Desti used the repetition of “*istante*” in the translated text, approaching itself from the original and the author’s style.

Keywords: Corpus-based translation studies; Recurrent and preferential word; Brazilian literature translation; Corpus linguistics; Clarice Lispector.

Introdução

Por meio da tradução tem-se contato com diversas obras literárias internacionais e a literatura brasileira pode ser acessível em diversas línguas ao redor do mundo, como é o caso dos livros de Clarice Lispector. Dada a relevância da autora na literatura brasileira e da qualidade do trabalho de

seus tradutores, em particular, de Giovanni Pontiero e Rita Desti, selecionamos a obra *Perto do Coração Selvagem* de Clarice Lispector e suas traduções para a língua inglesa e italiana.

O objetivo desta proposta é analisar as traduções de quatro expressões fixas provenientes do vocábulo “instante” para o inglês e o italiano, a saber: *nesse instante, um instante, daí a um instante, e de um instante para outro*, com o propósito de identificar as semelhanças e diferenças entre a obra original e as traduzidas para o inglês e o italiano, no tocante às expressões fixas oriundas do vocábulo anteriormente mencionado.

Com a finalidade de analisar quatro expressões fixas provenientes do vocábulo *instante*, compilamos o seguinte corpus paralelo trilingue: *Perto do Coração Selvagem (PC)*, romance, a tradução para o inglês *Near to the Wild Heart (NH)*, por Giovanni Pontiero, e a tradução italiana *Vicino al Cuore Selvaggio (Vc)*, por Rita Desti.

A pesquisa apoia-se nos estudos da tradução baseados em corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 1999, 2004a, 2004b) e na linguística de corpus (BERBER SARDINHA, 2000, 2004), por meio de uma abordagem interdisciplinar (CAMARGO, 2005, 2007).

O presente trabalho utiliza o software *WordSmith Tools*, criado por Michael Scott (1999), que ofereceu o auxílio necessário para a extração dos dados. Por meio de um corpus eletrônico, é possível efetuar um estudo dentro de uma perspectiva descritivo-comparativa. Também, por meio dos estudos da tradução baseados em corpus, é possível obter uma maior conscientização (DONMAL, 1985) do papel desempenhado pelo tradutor e uma melhor forma de observação de suas escolhas e tendências. Também, verificamos por meio da ferramenta *Keywords*, que o vocábulo *instante* é o segundo da lista no romance, sendo considerado um vocábulo recorrente e preferencial, reafirmando a escolha de investigá-lo.

A motivação dessa pesquisa deu-se pelo fato de investigações anteriores dentro da área dos estudos da tradução baseados em corpus a respeito de vocábulos recorrentes e preferenciais em traduções para o inglês de obras de Clarice Lispector (SOUZA LIMA, 2016, 2018; SOUZA LIMA; CAMARGO, 2014).

Quanto ao problema de pesquisa, será possível perceber a relevância do vocábulo “instante” no romance, por meio de nossa análise de estudos, em que Lispector vai em busca de autoafirmação, sentido de sua existência, indagando-se, sendo, portanto, uma das razões pelas quais a autora utiliza a repetição do vocábulo acima mencionado em sua obra. Além de o vocábulo ser o segundo da lista *Keywords*, como mencionamos previamente, nosso objetivo é verificar se o referido vocábulo também foi repetido por seus tradutores ou se houve sua variação nos textos traduzidos. A repetição

faz parte do estilo da autora e gostaríamos de verificar se ela também é encontrada nos textos traduzidos, no que diz respeito ao vocábulo recorrente e preferencial “instante”.

Acerca da escolha de Clarice Lispector, considera-se sua repercussão dentro e fora do país, em virtude de os temas por ela abordados serem atuais até os dias de hoje. Diversos trabalhos foram escritos, atestando sua notoriedade, como, por exemplo, os de críticos de literatura brasileira, Alceu Amoroso Lima (1946), Ferreira Gullar e Julia Peregrino (2007), bem como Ferreira Gullar (2007); os de críticos da recepção de Clarice Lispector nos Estados Unidos e Inglaterra, Earl Fitz (2005) e Amanda Hopkinson (2009); e os de críticos da recepção de Clarice Lispector na Itália, Carmen Plebani (1990) e Silvia Marianecchi (2009), entre outros.

No que tange aos tradutores, verifica-se que Giovanni Pontiero foi professor de literatura luso-brasileira na Universidade de Manchester, Reino Unido, de 1962 ao ano de seu falecimento, em 1996. Traduziu diversos autores brasileiros e portugueses, entre os quais, cinco obras de Clarice Lispector, uma de Lya Luft, uma de Nélide Piñon e seis de José Saramago. Recebeu vários prêmios por suas traduções e, inclusive, um livro foi compilado em sua homenagem, com críticas literárias, ensaios e artigos relativos às traduções por ele desenvolvidas. Rita Desti é tradutora literária e também recebeu várias críticas positivas no que tange à sua profissão. Traduziu diversos autores brasileiros e portugueses, entre os quais, duas obras de Clarice Lispector, uma de Machado de Assis, onze de Paulo Coelho e vinte e uma de José Saramago. Podemos notar que, devido ao trabalho desses tradutores, entre outros, que Inglaterra, Estados Unidos e Itália puderam ter acesso às obras claricianas.

Fundamentação teórica: Clarice Lispector e a relevância do vocábulo “instante” em duas de suas obras

A fim de abordarmos o vocábulo *instante* nas obras de Clarice Lispector, iniciaremos com um excerto retirado do romance *Perto do Coração Selvagem*, em que a protagonista Joana comenta que:

o que eu disser soará fatal e inteiro! não haverá nenhum espaço dentro de mim para eu saber que existe o tempo, os homens, as dimensões, não haverá nenhum espaço dentro de mim para notar sequer que estarei criando *instante por instante*, *não instante por instante*: sempre fundido, porque então viverei, só então viverei maior do que na infância, serei brutal e malfeita como uma pedra, serei leve e vaga como o que se sente e não se entende, me ultrapassarei em ondas, ah, Deus, e que tudo venha e caia sobre mim, até a incompreensão de mim mesma em certos momentos brancos porque basta me cumprir e então nada impedirá meu caminho até a morte-sem-medo, de qualquer luta ou descanso me levantarei forte e bela como um cavalo novo (LISPECTOR, 1990, p. 216-217; grifo nosso).

Em 2018, foi publicado o artigo “O agora é um instante”, por Andrezza Machado, retratando a

importância do “instante” na obra *Água Viva*, de Clarice Lispector, comentando que:

A partir de uma leitura pautada na busca do significado e na vivência do *instante*, possibilita-se tecer algumas reflexões a partir do presente e da vida. [...] A produção literária [...] constitui um artifício que cria uma realidade dedicada a transfigurar os acontecimentos, entregar-se ao *instante*, que é desconhecido e vivo (MACHADO, 2018, p. 84; grifo nosso).

No tocante à obra mencionada no parágrafo anterior, transcrevemos um trecho em que Lispector aborda o vocábulo:

Só no ato do amor — pela límpida abstração de estrela do que se sente—capta-se a incógnita do *instante* que é duramente cristalina e vibrante no ar e a vida é esse *instante* incontável, maior que o acontecimento em si: no amor o *instante* de impessoal joia refulge no ar, glória estranha de corpo, matéria sensibilizada pelo arrepio dos instantes — e o que se sente é ao mesmo tempo que imaterial tão objetivo que acontece como fora do corpo, faiscante no alto, alegria, alegria é matéria de tempo e é por excelência o *instante*. E no *instante* está o *é* dele mesmo. Quero captar o meu *é*. E canto aleluia para o ar assim como faz o pássaro. E meu canto é de ninguém. Mas não há paixão sofrida em dor e amor a que não se siga uma aleluia. Meu tema é o *instante*? meu tema de vida. Procuo estar a par dele, divido-me milhares de vezes em tantas vezes quanto os instantes que decorrem, fragmentária que sou e precários os momentos — só me comprometo com vida que nasça com o tempo e com ele cresça: só no tempo há espaço para mim (LISPECTOR, 1998, p. 6; grifo nosso).

Podemos notar, por meio de trechos extraídos das obras de Lispector (1990, 1998), suas reflexões a partir do presente e da vida: “*instante por instante, não instante por instante*: [...] porque então viverei, só então viverei maior do que na infância” (LISPECTOR, 1990, p. 216-217), “a vida é esse *instante* [...] Meu tema é o *instante*? meu tema de vida [...] só me comprometo com vida que nasça com o tempo e com ele cresça...” (LISPECTOR, 1998, p. 6), que corroboram a relevância do vocábulo *instante* em ambas as obras.

A respeito do estilo clariciano, Benedito Nunes define como “aquele modo pessoal de o escritor usar as possibilidades da língua de acordo com determinadas constantes, que correspondem a um conjunto de traços característicos” e comenta que “o estilo de Clarice Lispector tem na repetição o seu traço de mais largo espectro” (NUNES, 1973, p. 133).

Em busca do autoconhecimento, Lispector utiliza-se da repetição. Assim, procura se autoafirmar, encontrar o sentido de sua existência, questionando-se. Mais do que ninguém, a autora define a sua procura nas palavras: “Mas é buscar e não achar que nasce o que eu não conhecia, e que instantaneamente reconheço. A linguagem é o meu esforço humano” (LISPECTOR, 1964, p. 178).

Estudos da Tradução baseados em corpus

Apresentamos, abaixo, a definição para corpus, de Sanchez, que consiste em:

um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise (SANCHEZ, 1996, p. 8-9).

Com o desenvolvimento da informática, Baker propõe que “corpus, agora, significa primeiramente uma coleção de textos digitalizados e capazes de serem analisados, automática ou semi-automaticamente, em uma variedade de maneiras¹¹ (BAKER, 1995, p. 225).

Baseando-se nas pesquisas de Sanchez (1996) e Baker (1995), podemos verificar que nossa pesquisa se insere nos estudos da tradução baseados em corpus, uma vez que utilizamos textos digitalizados originais em língua portuguesa, bem como seus respectivos textos digitalizados traduzidos em língua inglesa e italiana.

No Brasil, há diversas pesquisas aplicadas aos estudos da tradução baseados em corpora, como as realizadas por Camargo (2005), Fernandes (2006), Paiva (2009), Souza Lima (2011), Bonalumi (2014), Serpa & Rocha (2019), entre outros, visando à análise do produto da tradução.

A respeito do produto da tradução, constata-se que há leitores que preferem os textos originais, pois acreditam que um texto traduzido perde a essência e que o tradutor não consegue expressar o sentido do texto original. Neste aspecto, Mona Baker comenta que

a tradução tem sido tradicionalmente vista como uma atividade de baixo status [...] e os textos traduzidos têm sido considerados nada mais que versões de segunda linha, distorcidas dos textos “reais”. [Na opinião da pesquisadora,] os textos traduzidos não são superiores nem inferiores [aos textos originais]. Entretanto, são diferentes e é a natureza dessa diferença que deve ser registrada e explorada¹² (BAKER, 1993, p. 233-234).

Este é nosso intuito neste trabalho, registrar as diferenças e similaridades encontradas entre texto original e seus respectivos textos traduzidos para a língua inglesa e italiana.

Metodologia

Para esta investigação, foi compilado o seguinte corpus paralelo trilingue constituído pela obra

¹¹ “corpus now means primarily a collection of texts held in machine-readable form and capable of being analysed automatically or semi-automatically in a variety of ways” – tradução nossa.

¹² Translation has traditionally been viewed as a second-rate activity, not worthy of serious academic enquiry, and why translated texts have been regarded as no more than second-hand and distorted versions of ‘real’ texts. [...] translated texts are neither inferior nor superior [...] They are however different, and the nature of this difference needs to be explored and recorded. – tradução nossa.

Perto do Coração Selvagem (49.544 itens) de Clarice Lispector, publicada originalmente em português no ano de 1944 e pelas respectivas traduções para o inglês, realizada por Giovanni Pontiero, sob o título *Near to the Wild Heart* (58.634 itens), publicada em 1990, bem como para o italiano, elaborada por Rita Desti, intitulada *Vicino al Cuore Selvaggio* (50.170 itens), lançada em 1987.

A presente pesquisa foi realizada em três etapas. A primeira etapa tratou-se da geração da lista de palavras por meio do programa computacional *WordSmith Tools*, em especial, a ferramenta *WordList*. Após a extração da lista de palavras da obra *Perto do Coração Selvagem*, também geramos uma lista de palavras utilizando o corpus de referência *Lácio-Web*.

A segunda etapa foi a de comparação dos vocábulos encontrados com suas respectivas traduções para o inglês e italiano. Por meio da ferramenta *Keywords*, foi possível extrair uma lista das palavras-chave, na qual pudemos analisar primeiramente o vocábulo que ocorreu em primeiro lugar, “olhos”, descartando nomes próprios, pronomes e verbos. Porém, não foram registradas diferenças nas traduções para o inglês e italiano. Por este motivo, decidimos analisar o segundo vocábulo recorrente e preferencial, “instante”, através do qual foi possível verificar semelhanças e diferenças nas traduções para o inglês e italiano.

Por sua vez, a terceira etapa consistiu na análise do vocábulo “instante”. Utilizando a ferramenta *Concord*, do programa computacional *WordSmith Tools*, geramos as concordâncias tomando por nóculo o referido vocábulo na obra *Perto do Coração Selvagem*. Também, por meio da ferramenta *Concord*, fizemos uso da subferramenta *Patterns*, na qual após identificarmos as semelhanças e diferenças entre a obra original e as traduzidas para o inglês e o italiano, no tocante ao vocábulo “instante”, selecionamos para o presente estudo quatro expressões fixas oriundas do referido vocábulo: (1) *nesse instante*, (2) *um instante*, (3) *daí a um instante*, e (4) *de um instante para outro*.

A linguística de corpus foi essencial para a realização dessa pesquisa, uma vez que forneceu os dados, por meio do programa computacional *WordSmith Tools*, para que essa investigação fosse empreendida.

Análise de Resultados

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a tradução para o inglês e italiano de quatro expressões fixas provenientes do vocábulo recorrente e preferencial “instante” na obra *Perto do Coração Selvagem*, de Clarice Lispector. Apresentamos a seguir as quatro expressões fixas selecionadas no texto original, bem como as traduções para o inglês e o italiano.

A expressão fixa “nesse instante”

Abaixo, exporemos os três resultados encontrados no texto original, bem como suas traduções para o inglês e o italiano.

A expressão fixa “nesse instante” e suas respectivas traduções para o inglês e o italiano “now” e “in quel momento”

- **Nesse instante** mais desperta, se quisesse, com um pouco mais de abandono, Joana poderia reviver toda a infância...
- **Now** fully awake, should she so desire, Joana could relax a little, and relive her entire childhood...
- **In quel momento** più sveglia, con un po' più di volontà e di abbandono, Joana avrebbe potuto rivivere tutta la sua infanzia...

A expressão fixa “nesse instante” e suas respectivas traduções para o inglês e o italiano “at this moment” e “in quell’istante”

- — Não... O que mais poderiam fazer comigo? Ter tido uma infância não é o máximo? Ninguém conseguiria tirá-la de mim... - e **nesse instante** já começara a ouvir-se, curiosa.
- - No... What else could they have done with me? Surely having had a childhood is everything one could wish for? No one could take that away from me... - and **at this moment** she was intrigued to discover that she was starting to listen to herself.
- " No... Che altro avrebbero potuto fare di me? Aver avuto un'infanzia, non è il massimo? Nessuno riuscirebbe a togliermela... ". E **in quell'istante** aveva già cominciato ad ascoltarsi, curiosa.

A expressão fixa “nesse instante” e suas respectivas traduções para o inglês e italiano “at that moment” e “in quell’istante”

- **Nesse instante** eu estava verdadeiramente no meu interior e havia silêncio.
- **At that moment** I was truly inside my inner self and there was silence.
- **In quell'istante** io ero davvero nel mio intimo e c'era silenzio.

Em relação aos três exemplos apresentados acima, podemos notar que o tradutor para o inglês, Giovanni Pontiero, não utilizou a mesma expressão fixa em sua tradução, variando-a nas três ocorrências exibidas (*now, at this moment, at that moment*), Já, a tradutora para o italiano, Rita Desti, optou por usar por duas vezes a mesma expressão fixa “*in quel’istante*”, variando-a apenas em uma ocasião (*in quel momento*).

A expressão fixa “um instante”

A seguir, exibiremos três dos resultados encontrados no texto original, bem como suas traduções para o inglês e o italiano. Pudemos notar que houve na obra toda dois excertos da expressão fixa “um instante” traduzidas respectivamente no inglês por “*for a moment*” e no italiano por “*un istante*”, porém, apresentaremos abaixo apenas um exemplo da expressão e suas traduções para o inglês e italiano. Também, exibiremos os excertos da expressão fixa “um instante” e suas respectivas traduções para o inglês “*for an instant*” e “*for a second*” e para o italiano; “*per un momento*” e “*un istante*”.

A expressão fixa “um instante” e suas respectivas traduções para o inglês e italiano “for a moment” e “un istante”

- Fechou os olhos **um instante**, permitindo-se o nascimento de um gesto ou de uma frase sem lógica.
- She closed her eyes **for a moment**, permitting herself the birth of a gesture or of a phrase without logic.
- Chiuse gli occhi **un istante**, concedendosi la nascita di un gesto o di una frase senza logica.

A expressão fixa “um instante” e suas respectivas traduções para o inglês e italiano “for an instant” e “per un momento”

- Joana fechou os olhos **um instante**, engoliu o enjôo e o bolo escuro que lhe subiam do estômago com arrepios por todo o corpo.
- Joana closed her eyes **for an instant**, swallowed the nausea and the dark cake which we're heaving inside her stomach, causing her to shudder from head to foot.
- **Per un momento** Joana chiuse gli occhi, ricacciando indietro la nausea e il dolce scuro che le salivano dallo stomaco tra i brividi di tutto il corpo.

A expressão fixa “um instante” e suas respectivas traduções para o inglês e italiano “for a second” e “un istante”

- Fechou os olhos **um instante**, sentiu novamente o cheiro que vinha dos corredores sombrios daquela casa inexplorada, com apenas um aposento revelado, onde conhecera de novo o amor.
- She closed her eyes **for a second**, inhaled once more the odour that came from the gloomy corridors of that unexplored house, with only one room revealed, where she had experienced love anew.
- Chiuse gli occhi **un istante**, risentì l'odore che veniva dai corridoi bui di quella casa inexplorata, con una sola stanza rivelata, una stanza in cui aveva conosciuto di nuovo l'amore.

No tocante aos três excertos apresentados acima, podemos notar que o tradutor para o inglês, Giovanni Pontiero, não utilizou a mesma expressão fixa em sua tradução, variando-a nas três ocorrências exibidas (*for a moment, for an instant, for a second*). Como já explicitamos

anteriormente, houve na obra toda duas ocorrências da expressão fixa “um instante” traduzidas para o inglês por “*for a moment*” e para o italiano por “*un istante*”. É possível perceber por meio dos três trechos exibidos acima que, apesar de o vocábulo selecionado para análise ser “instante”, o tradutor para o inglês Pontiero optou por utilizar duas ocorrências de “*moment*”, uma de “*instant*” e uma de “*second*”. Já, a tradutora para o italiano Rita Desti optou por usar a expressão fixa “*un istante*” por três vezes e apenas uma ocorrência da variação “*per un momento*”.

A expressão fixa “daí a um instante”

Abaixo, apresentaremos os dois resultados encontrados no texto original, bem como em suas traduções para o inglês e italiano.

A expressão fixa “daí a um instante” e suas respectivas traduções para o inglês e o italiano “in the next breath” e “di lì a poco”

- Perguntar-se-ia **daí a um instante**: o que estou fazendo afinal?
- She would ask herself **in the next breath**: What am I doing after all?
- **Di lì a poco** si sarebbe chiesta: che sto facendo, insomma?

A expressão fixa “daí a um instante” e suas respectivas traduções para o inglês e italiano “at any moment” e “dopo un istante”

- Sentou-se numa cadeira próxima, sem comodidade, como se devesse partir **daí a um instante**.
- She sat down uncomfortably in a nearby chair, as if about to depart **at any moment**.
- Si sedette su una sedia lì vicino, nient'affatto comoda, come se dovesse rialzarsi **dopo un istante**.

No que tange aos dois exemplos apresentados acima, podemos notar que tanto o tradutor para o inglês, Giovanni Pontiero, (*in the next breath* e *at any moment*) quanto a tradutora para o italiano, Rita Desti, (*di lì a poco* e *dopo um istante*) não utilizaram a mesma expressão fixa em suas respectivas traduções, fazendo uso da variação. Quanto ao emprego do vocábulo “instante”, é possível perceber que o tradutor para o inglês, Pontiero, utilizou a variação em suas duas traduções. Já a tradutora para o italiano, Desti, fez uso de sua tradução mais aproximada em italiano “*istante*” em um dos excertos e, no outro trecho, também empregou a variação.

A expressão fixa “de um instante para outro”

A seguir, apresentaremos os dois resultados encontrados no texto original, bem como em suas traduções para o inglês e italiano.

A expressão fixa “de um instante para outro” e suas respectivas traduções para o inglês e italiano “any minute now” e “da un istante all’altro”

- -Vejam os olhos daquela mulher... redondos, transparentes, tremem, tremem, **de um instante para outro** podem cair numa gota d’água...
- -Look at that woman’s eyes... round, transparent, they tremble and tremble, **any minute now** they could dissolve into a drop of water.
- " Guardate gli occhi di quella donna... tondi, trasparenti, tremano, tremano, **da un istante all'altro** possono cadere in una goccia d'acqua... ".

A expressão fixa “de um instante para outro” e suas respectivas traduções para o inglês e italiano “from one minute to the next” e “fra un istante”

- Vou embora daqui, vou para casa, **de um instante para outro** o rasgão no vestido, ouvir o grito lancinante da orquestra e subitamente o silêncio, todos os músicos caídos mortos sobre o estrado, no grande salão zangado e vazio.
- I'm getting out of here, I'm going home, **from one minute to the next** the tear in my dress, to hear the poignant strains of the orchestra followed by sudden silence, all the musicians lying dead on the platform, in that great hall, frenzied and empty.
- Me ne vado via da qui, me ne vado a casa, **fra un istante** lo strappo nel vestito, il grido lancinante dell'orchestra e immediatamente il silenzio, tutti i musicisti morti sul palco, nel gran salone irritato e vuoto.

Acerca das duas ilustrações apresentadas acima, podemos notar que tanto o tradutor para o inglês, Giovanni Pontiero, (*any minute now* e *from one minute to the next*) quanto a tradutora para o italiano, Rita Desti, (*da un istante all’altro* e *fra un istante*) não utilizaram a mesma expressão fixa em suas respectivas traduções, fazendo uso da variação. No que tange ao emprego do vocábulo “instante”, é possível perceber que o tradutor para o inglês, Pontiero, utilizou a variação em suas duas traduções. Ao invés de fazer uso da tradução mais aproximada no inglês “*instant*”, o tradutor optou por utilizar o vocábulo “*minute*” nas duas ocorrências da tradução da expressão fixa para o inglês. Já, a tradutora para o italiano, Desti, fez uso da tradução mais aproximada em italiano “*istante*” nas duas ocorrências na sua tradução, porém, variou a expressão fixa.

Considerações finais

No tocante às semelhanças e diferenças entre a obra original e as traduzidas para o inglês e o italiano, percebe-se que há mais aproximações entre a obra original e a traduzida para o italiano, no que diz respeito à tradução das expressões fixas *nesse instante* (duas ocorrências de *in quel'istante* e uma ocorrência de *in quel momento*) e *um instante* (três ocorrências de *un istante* e uma ocorrência de *per un momento*) selecionadas para análise. Por sua vez, em relação à obra original e a traduzida para o inglês, verificamos mais distanciamentos acerca da tradução das duas expressões fixas previamente mencionadas, isto é, foram utilizadas mais variações (*now, at this moment, at that moment*; duas ocorrências de *for a moment, an instant, a second*), se comparada com a obra traduzida para o italiano.

Acerca da tradução da expressão fixa *daí a um instante*, verificamos mais distanciamentos, isto é, foram utilizadas mais variações na obra traduzida para o inglês (*in the next breath* e *at any moment*) com relação ao texto original. Já, em relação à tradução para o italiano, observa-se uma ocorrência de distanciamento (*di lì a poco*) e uma de aproximação (*dopo un istante*), se comparado com a obra original. No que tange à expressão fixa e *de um instante para outro*, notam-se diferenças na tradução para o inglês, uma vez que o tradutor optou por utilizar o vocábulo *minute* em seu texto traduzido, ao invés da tradução mais aproximada em inglês *instant*. Por seu turno, no tocante à tradução para o italiano, apresentam-se semelhanças em relação ao texto original, uma vez que a tradutora decidiu empregar a tradução mais aproximada do português *istante* em seu texto traduzido.

Podemos notar por meio dos exemplos apresentados, que os tradutores, na tradução literária, são muito mais livres para traduzir seu texto, passando para a língua alvo da forma que acreditam que será mais compreensível para seu leitor, tendo a liberdade de variar ou não o vocábulo, utilizando a estratégia de fluência. Apesar de a repetição ser uma característica de Clarice Lispector, acreditamos que a variação do vocábulo por parte do tradutor para o inglês, Giovanni Pontiero, nas quatro expressões fixas selecionadas para análise não trouxe perda na tradução das expressões fixas escolhidas para análise.

No que tange à repetição do vocábulo recorrente e preferencial “instante”, observa-se que a tradutora para o italiano, Rita Desti, se aproximou mais do texto original, uma vez que também repetiu a tradução mais aproximada “*istante*”, inalterando o estilo da autora, que, de acordo com Nunes, “tem na repetição o seu traço de mais largo espectro” (NUNES, 1973, p. 133).



Esperamos que esta análise tenha despertado o interesse de novos pesquisadores para os estudos da tradução baseados em corpus e que possa contribuir com pesquisas futuras dentro desta área.

Referências

COMPILAÇÃO DO CORPUS

LISPECTOR, C. *Near to the Wild Heart*. Tradução de Giovanni Pontiero, London: W W Norton & Co Ltd, 1990.

_____. *Perto do Coração Selvagem*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, ([1944], 1990).

_____. *Vicino al Cuore Selvaggio*. Tradução de Rita Desti, Milão: Adelphi, ([1987], 2003).

Bibliográficas

BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (eds.). *Text and technology: In honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993, p. 233-250.

_____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, v. 7.2, p. 223-243, 1995.

_____. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (ed.). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering, in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996, p. 175-186.

_____. The Role of Corpora in Investigating the Linguistic Behaviour of Professional Translators. *International Journal of Corpus Linguistics*, v. 4.2, p. 281-298, 1999.

_____. A corpus-based view of similarity and difference in translation. *International Journal of Corpus Linguistics*, v. 9.2, p. 167-193, 2004a.

_____. M. The treatment of variation in corpus-based translation studies. *Language Matters*, v. 35.1, p. 28-38, 2004b.

BERBER SARDINHA, T. Linguística de corpus: histórico e problemática. *Revista D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

_____. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BONALUMI, E. F. Análise dos vocábulos recorrentes e preferenciais “gente” e “terra” na obra *Terras do Sem Fim*, de Jorge Amado e na respectiva tradução para a língua inglesa. *In-Traduções*, Florianópolis, v. 6, n. 10, p. 63-80, jan. / jun. 2014.

CAMARGO, D. C. de. *Padrões de Estilo de Tradutores: Um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. Tese de livre-docência. São José do Rio Preto: UNESP, 2005.

_____. *Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura Acadêmica; São José do Rio Preto, SP: Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP, 2007.

DONMAL, B. G. *Language Awareness* (NCLE Reports and Papers:6). London: Centre for Information on Language Teaching and Research, 1985.

FERNANDES, L. P. Translation of Names in Children’s Fantasy Literature: Bringing the Young Reader into Play. *New Voices in Translation Studies*, Dublin, v. 2, p. 44-57, 2006.

FITZ, E. *Brazilian Narrative traditions in a comparative context*. New York: The Modern Language Association, 2005.

GULLAR, F. Para não dizer o dizível. In: GULLAR, F.; PEREGRINO, J. (eds.). *Clarice Lispector: a hora da estrela*. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2007, p. 28-47.

GULLAR, F.; PEREGRINO, J. Aventura da palavra. In: GULLAR, F.; PEREGRINO, J. (eds.). *Clarice Lispector: a hora da estrela*. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2007, p. 8-9.

HOPKINSON, A. Why this world, by Benjamin Moser. *The Independent*, 18 set. 2009. Arts & Entertainment. Disponível

- em: <<http://www.independent.co.uk/artsentertainment/books/reviews/why-this-world-by-benjamin-moser-1789034.html>> Acesso em: 13 maio 2010.
- LAVIOSA, S. *Corpus-based translation studies: theory, findings, applications*. Amsterdam/Atlanta: Rodopi, 2002.
- LIMA, A. A. Clarice Lispector. In: LISPECTOR, C. *O Lustre*. Rio de Janeiro: Agir, 1946.
- LISPECTOR, C. *A Paixão segundo G.H.* Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964.
- _____. *Perto do Coração Selvagem*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, ([1944], 1990).
- _____. *Água Viva*. Rio de Janeiro, Rocco, ([1973], 1998).
- MACHADO, A. S. M. O agora é um instante. *Reverso*, Belo Horizonte, ano 40, n. 76, p. 83-88, 2018.
- MAGALHÃES, C. M. Pesquisas textuais/discursivas em tradução: o uso de corpora. In: PAGANO, A. (ed.). *Metodologias de pesquisa em tradução*. Belo Horizonte: FALUFMG. Cap. 4, 2001, p. 93-116.
- MARIANECCI, S. Fuga per la libertà. *Blog Brasiliando*, 14/06/2009. Disponível em: <<http://blog.musibrasil.net/2009/06/14/1165/>> Acesso em: 13 maio 2010.
- MOSER, B. *Clarice, uma biografia*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- NUNES, B. *Leitura de Clarice Lispector*. São Paulo: Quíron, 1973.
- PAIVA, P. T. P. *Uma investigação da tradução de textos da área médica sob a luz dos estudos da tradução baseados em corpus*. 289 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)-Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.
- PLEBANI, C. La dattilografa Macabéa protagonista suo malgrado. *L'Eco di Bergamo*, 17 jan. 1990.
- SOUZA LIMA, T.C. *A tradução e os prazeres vivos de descobrir o mundo de Clarice Lispector: uma análise comparativa de três obras de Clarice Lispector, traduzidas para o inglês, à luz dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus*. 228 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)-Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2011.
- SOUZA LIMA, T. C. Uma investigação sobre a tradução do vocábulo morte/death em duas obras de Clarice Lispector traduzidas para a língua inglesa. *Cadernos do CNLF (CIFEFIL)*, v. XX, p. 271-230, 2016.
- _____. Vocábulos fundantes de Clarice Lispector extraídos de duas obras da autora e características de normalização em suas respectivas traduções. *Estudos Linguísticos*. São Paulo, v. 47, p. 615-626, 2018.
- SOUZA LIMA, T. C.; CAMARGO, D. C. A tradução dos “olhos” em Clarice Lispector: uma investigação baseada em corpus. *Revista de Literatura, História e Memória* (Impresso), v. 10, p. 163-179, 2014.
- SCOTT, M. *WordSmithTools*. Version 4. Oxford: OxfordUniversityPress, 1999.
- SERPA, T.; ROCHA, C.F. Olhares de estranhamento de Clarice Lispector em língua inglesa: análise da obra *A Legião Estrangeira* com base em um corpus focado no conto “Os desastres de Sofia”. *Revista do GEL*. São José do Rio Preto, v. 16, n. 2, p. 57-79, 2019.
- VENUTIL, L. *The Translator's Invisibility*. London & New York: Routledge, 1995.

Submissão: junho de 2020

Aceite: dezembro de 2020